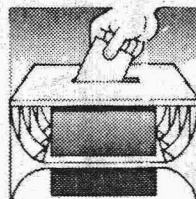


No Exterior, votação em clima de alegria

Milhares de eleitores residentes no Exterior comparecem aos consulados e embaixadas brasileiras para votar e fazer propaganda para seus candidatos. Da avenida Champs Élysées, em Paris, à Praça Navona, no coração de Roma, ouviram-se palavras de ordem e músicas de campanha,



mas muitos dos que se encontram no Exterior não puderam votar porque não se registraram e lamentaram não participar das eleições. "É uma pena, mas farei de tudo para estar no Brasil no segundo turno", disse Ayrton Senna, que está treinando em Portugal.

Em clima de festa, com a única exceção de um início de briga entre partidários de Fernando Collor e Paulo Maluf em Nova York, milhares de eleitores compareceram ontem às representações diplomáticas do Brasil nas principais capitais do mundo para votar em seus candidatos. Houve também vários casos de pessoas que se encontram no Exterior mas não puderam votar porque não se registraram nos consulados até 30 de junho. Entre os últi-

mos está Ayrton Senna, atualmente treinando com os carros da McLaren em Portugal.

"É uma pena, mas farei de tudo para estar no Brasil no segundo turno e votar", disse Senna. "Não tenho por que revelar quem é meu candidato", acrescentou. Como nos demais países, a proporção de eleitores inscritos em relação aos residentes foi pequena em Portugal, onde dos 8 mil brasileiros lá vivendo legalmente inscreveram-se apenas 1.111. Desse total 23,7% não compareceu. Entre os que votaram, houve um, Cândido Fernandes Jr., afilhado do vice-governador de São Paulo,

Almino Affonso, que optou pelo candidato Enéas Carneiro.

Os poucos incidentes registrados durante a votação no Exterior ocorreram em Nova York, onde cerca de 700 eleitores exerceram seu direito de escolher o novo presidente. Na Rua 46, reduto de brasileiros, os partidários de Collor e Maluf chegaram a manifestar a socos e pontapés suas diferenças, mas sem maiores consequências. No consulado, o cônsul Marcelo Jardim, coordenador dos trabalhos, expulsou uma equipe de boca de urna a favor de Collor. Ela era comandada por Emílio Cardoso de Melo, irmão de

Zélia Cardoso de Mello, assessora de Collor. Em Washington a votação ocorreu em clima de tranquilidade.

Uma das jornadas mais animadas foi a de Paris, onde dos 916 eleitores inscritos apenas 96 deixaram de comparecer. Em tom bem-humorado, partidários de Lula e Leonel Brizola fizeram intenso trabalho de boca-de-urna na Avenida dos Champs Élysées, em frente ao consulado brasileiro. Uma militante do PT, por exemplo, distribuía pão de queijo apenas para aqueles que saíam dizendo terem votado em Lula.

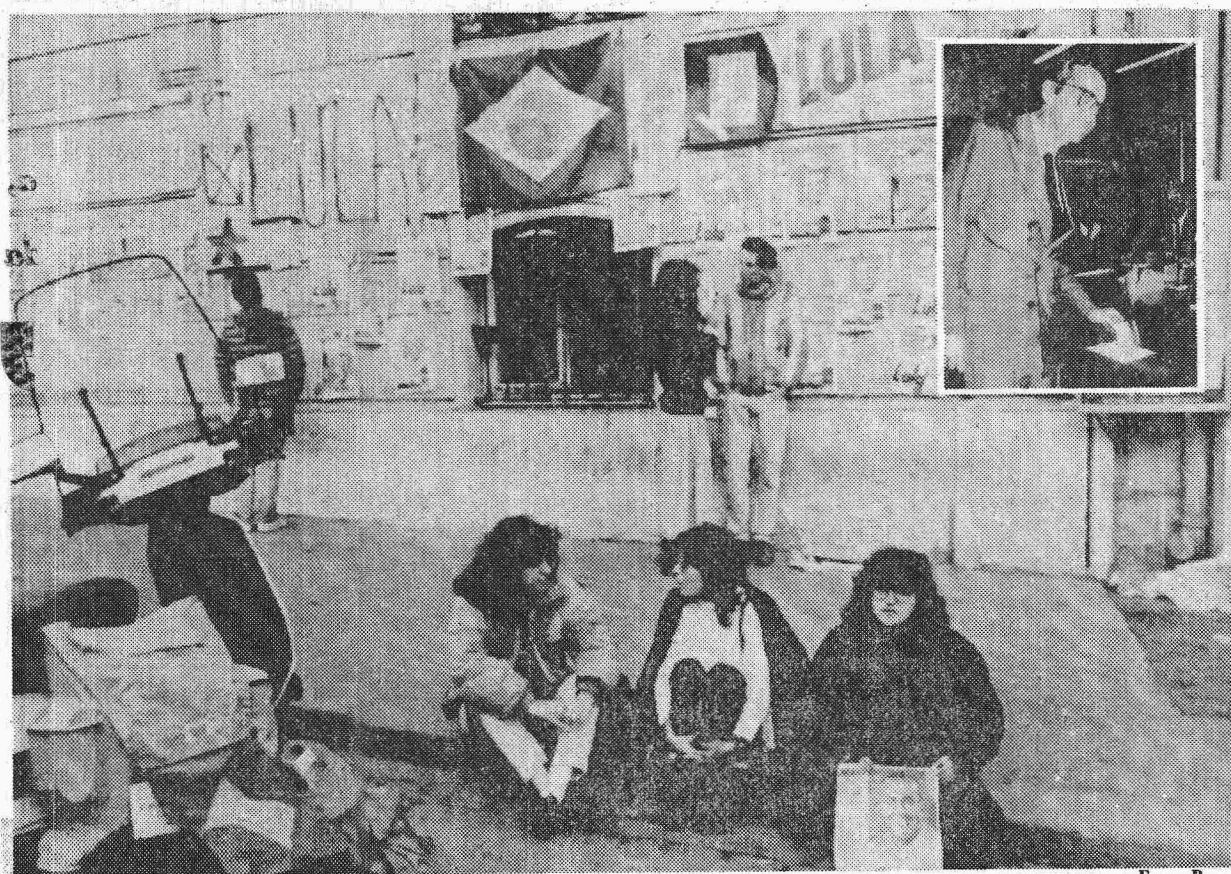
Outro lugar onde prevale-

ceu o clima de festa e se destacaram os partidários de Lula foi a Praça Navona, no coração de Roma, em frente à embaixada brasileira. Enquanto muitos votavam, um grupo de jovens dançava e cantava música popular brasileira. Nas ruas laterais, muitos estudantes e funcionários da embaixada distribuíam panfletos do candidato do PT. Um dos mais ilustres entre os cerca de mil eleitores registrados, o cardeal Agnelo Rossi, se negou a revelar em quem votou.

A votação em Londres, o segundo maior colégio eleitoral no Exterior depois do america-

no, também se pautou pela alegria. A maioria dos que compareceram era de jovens, que cantaram e dançaram. Uma pesquisa feita do lado de fora do consulado, entre mais de 400 eleitores, deu Lula como vencedor, que teve 144 votos. Em segundo ficou Mário Covas, com 125. O terceiro colocado, Brizola, só teve 35.

No total estavam registrados 17.899 brasileiros em 80 postos de votação instalados no Exterior. Os cadastrados no Japão tiveram o privilégio de ser os primeiros a votar, às 21 horas de terça-feira, hora de Brasília, equivalente a 8 em Tóquio.



France Presse

Boca de urna em Paris e o embaixador no Japão (destaque): eleição em 80 cidades do mundo